

Revista do

SESCON RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

ANO IX | Nº 59/08 | MARÇO DE 2012

Brasil gasta mal seus impostos

Escolha a simplicidade.

Um conjunto de vantagens na importação de nota fiscal.



Rapidez, segurança e simplicidade. Todas estas vantagens vêm no pacote de soluções que a Domínio Sistemas oferece para facilitar o seu dia a dia. Agora, para importar notas fiscais por meio do Sped Fiscal e Sped PIS/COFINS, NF-e XML e arquivos do Ato Cotepe 17/04 CAT-52, o sistema conta com utilitários específicos mais simples, rápidos e práticos. Uma solução que reúne a garantia de qualidade da Domínio Sistemas e mais produtividade para o seu escritório.

dominio
sistemas

A sua melhor escolha



Unidades de Negócio: Porto Alegre (51) 3373-1000, Caxias do Sul (54) 3028-2099, Alegrete (55) 3426-4188, Santa Vitória do Palmar (53) 3263-3450, Passo Fundo (54) 3327-3302, Santa Maria (55) 3304-2656, Lajeado (51) 3707-0761.

Informações comerciais: **0800 645 4004** – www.dominiosistemas.com.br

Prezado leitor

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) mostra que o Brasil é o último colocado, em uma lista de 30 países, no quesito arrecadação versus atendimento de políticas públicas e sociais. A relevância do assunto é o nosso destaque na reportagem de capa.



JAIME GRÜNDLER SOBRINHO
PRESIDENTE

O tema é recorrente e faz parte da vida de todos os cidadãos brasileiros: a alta carga tributária e os parques investimentos públicos para atender as obrigações do Estado em saúde, educação, segurança e nas questões de infraestrutura, como transporte coletivo de maior capacidade, estradas, hospitais entre outras ações que ficam prejudicadas pela não execução de projetos governamentais.

Afora esta realidade, que preocupa a todos que desejam um Brasil mais justo, de maior equilíbrio entre o que se paga de impostos e seu retorno para a sociedade, o SESCOB mantém suas ações em busca do maior aperfeiçoamento técnico e profissional na prestação de serviços realizados por suas associadas. E neste sentido a Revista Secon RS traz reportagens com objetivo de agregar valor nos seus negócios, incentivar novas oportunidades e oferecer maior conhecimento de áreas de interesse.

Uma boa leitura!

3 PALAVRA DO PRESIDENTE

4 ENTREVISTA

6 ACONTECEU



DIVULGAÇÃO SESCOB/RS

7 PANORAMA

8 GESTÃO

10 PREVIDÊNCIA

12 CAPA

DIVULGAÇÃO IBPT



16 INFORME TÉCNICO

18 PESQUISA

20 AÇÕES SESCOB/RS

22 PONTO DE VISTA

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS, PRESIDENTE DO CNC

“A reforma tributária é essencial”

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos, empresário e ex-professor titular de Física da Universidade Federal do Espírito Santo, é um defensor de medidas que favoreçam o comércio e as atividades de serviços e turismo no país. Neste entrevista especial ele faz uma análise do sistema tributário que emperra o desenvolvimento das empresas e dos altos juros que inibem o consumidor. Revela preocupação com a condução da política monetária e prevê oportunidades para o setor com a Copa do Mundo de 2014 e com os Jogos Olímpicos, em 2016.

O senhor defende uma reforma do Sistema Tributário Nacional. Qual é o peso da carga tributária do spread bancário para a sociedade?

A reforma do Sistema Tributário Nacional é essencial. A elevada carga tributária presente hoje no país, a qual re-



DIVULGAÇÃO CNC

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

presenta quase 40% do PIB, dificulta as operações das empresas, aumentando o custo de produzir no Brasil. O spread bancário elevado também é problemático na medida em que encarece o crédito ao consumidor, empresas e pessoas físicas, desestimulando o consumo.

Muito além de baixar a taxa Selic, o senhor entende que a principal mudança está na política monetária, em especial em relação ao sistema financeiro nacional. Quais são os indicativos da CNC neste sentido?

A condução da política monetária no sentido da redução da taxa Selic e dos depósitos compulsórios é um indicativo de que o governo está empenhado em melhorar o ambiente de negócios no país. Isso é fundamental para que a economia brasileira consolide-se cada vez mais, e seja capaz de receber investimentos no setor produtivo.

As altas taxas de juros são atacadas pelos empresários e pela CNC. Em sua opinião quais medidas econômicas deveriam ser adotadas para mudar este panorama?

Pelo lado da política monetária o governo está trabalhando na redução da Selic. Porém, são praticadas hoje na economia brasileira distintas taxas de juros, como para financiamento das atividades agrícolas pelo Banco do Brasil, para o Sistema Financeiro de Habitação da CEF, a TJLP do BNDES, etc, o que compromete, em certa medida, o trabalho do Banco Central no controle da inflação dentro da meta.

O spread bancário elevado também é problemático na medida em que encarece o crédito ao consumidor, empresas e pessoas físicas, desestimulando o consumo.

Ainda neste enfoque, qual é a Agenda de Ges-

tão Política da CNC na defesa dos interesses de seus filiados e associados?

A defesa dos interesses do Comércio tem requerido atuação segura e eficaz junto aos Poderes da União de modo a conseguirmos sensibilizá-los para a tomada de decisões acertadas que venham a favorecer a liberdade empresarial, e a criação de um sistema de leis que permitam o desenvolvimento das atividades do comércio de bens, serviços, e turismo. A CNC tem se centrado em programas de incremento ao associativismo, bem como de capacitação de líderes sindicais em nível de excelência em gestão sindical, levando conhecimento técnico e modernidade para os nossos associados e filiados.

O PIB de 2011 ficou em 2,7%, o que não faz jus a imagem de um país em crescimento, pelo contrário, com retração econômica em inúmeras áreas produtivas. Na sua opinião quais os fatores que fariam o Brasil se desenvolver e obter o crescimento desejado?

Sem dúvida, fatores importantes para o maior crescimento e desenvolvimento da economia brasileira são a redução dos juros, a reforma do Sistema Tributário com a redução da carga tributária, além da otimização dos gastos e da

gestão dos recursos públicos.

A defesa dos interesses do Comércio tem requerido atuação segura e eficaz junto aos Poderes da União de modo a conseguirmos sensibilizá-los para a tomada de decisões acertadas que venham a favorecer a liberdade empresarial.

do mundo, a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Na visão do CNC quais são as oportunidades para o setor empresarial representado?

É o momento de aproveitarmos as potencialidades que a Copa e as Olimpíadas proporcionarão, especialmente nas melhorias e no legado que ficarão para os agentes após os eventos, em relação à infraestrutura, ao treinamento das pessoas envolvidas, etc. Tais

eventos exigirão expertises empresariais para que possamos recepcionar o fluxo de estrangeiros e oferecer serviços de qualidade, o que envolverá as micros e pequenas empresas. O Brasil deverá aproveitar o momento para a facilitação do ambiente de negócios, a promoção da marca Brasil, e a demonstração da capacidade de gerenciamento do país em relação a esses eventos. Identificamos através de estudo da FGV e do Sebrae oportunidades na área de tecnologia da informação e comunicação, nos serviços voltados ao turismo, como por exemplo,

O Brasil vai sediar os dois principais eventos de esporte

O Brasil deverá aproveitar o momento para a facilitação do ambiente de negócios, a promoção da marca Brasil, e a demonstração da capacidade de gerenciamento do país em relação a esses eventos.

artesanatos, hospedagem, alimentação, logística de apoio ao turista, entretenimentos, bem-estar, artigos de uso pessoal, atividades artísticas, entre outras. Além disso, temos o Programa Nacional de Educação SENAC na Copa 2014, que prevê a capacitação de mais de 1 milhão de brasileiros até 2014. Estão previstas também ações de capacitação do corpo

docente, redimensionamento da estrutura física da Instituição, produção de material didático com conteúdos demandados pelo evento esportivo, oferta de programações online de curta duração e ações de qualificação de voluntariado, além

de diversas parcerias institucionais para fortalecer o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

O senhor conhece a fundo os problemas do setor do Comércio, Serviço e Turismo do país. Se tivesse que destacar o principal desafio de cada área, quais seriam?

É difícil particularizar problemas, pois se tratam de atividades correlatas e que enfrentam problemas semelhantes. A questão dos juros altos é uma realidade contrária a todas as empresas, assim como o acesso ao crédito e as exigências bancárias. Outros entraves como a burocracia, a carga tributária, a variedade de leis, o tamanho do estado na economia, à infraestrutura precária, induzem a necessidade de reformas para centrar o país no rumo do desenvolvimento sustentado. Solucionar esses desafios contribuiria para elevar a produtividade das empresas e dos trabalhadores.

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168
Fone: (51) 3343-2090 | Fax: (51) 3343-2806
CEP: 90240-480 | Porto Alegre/RS
www.sescon-rs.com.br | sescon-rs@sescon-rs.com.br

DIRETORIA

TITULARES

Presidente:

Jaime Gründler Sobrinho

Vice-presidente:

José Inácio Lenz

Diretor Administrativo:

Renato João Kerkhoff

Vice-Diretor Administrativo:

Maurício Gatti

Diretor Financeiro:

Diego Ferri Chamun

Vice-Diretor Financeiro:

Tassiro Astrogildo Fracasso

Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

Diretor de Assuntos Legislativos:

José Tadeu Jacoby

Diretor Regional:

Leono Pacheco

Diretor Regional:

Luiz Carlos Duarte de Oliveira

Diretor Regional:

Sérgio Gilberto Dienstmann

Diretor Regional:

Valdir Ferreira Rodrigues

SUPLENTE

Barcelides Moresco

Célio Luiz Levandoski

Celso Luft

Eduardo Sinigaglia

Flávio Dondoni Jr.

Flávio Duarte Ribeiro Junior

Inelva Fátima Lodi

Jacqueline Pereira Paiva

Jorge Luiz Bersch

Maria Onira Colissi

Marice Fronchetti

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Rogério Costa Rockembach

Osvino Schneider

Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTE

Eldo Luft

Lourdes Scartezini

Jorge Luiz Pereira

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

TITULARES

Luiz Carlos Bohn

Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTE

Eldo Luft

Joel Carlos Kábe

Ananias Cipriano Alves

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi

Diogo Chamun

Flávio Obino Filho

Jaime Gründler Sobrinho

José Roberto Santos Pires

Jussara Corrêa

Maurício Gatti



Office Press
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

PRODUÇÃO

Agência Office Press

Fone: (51) 3325.6061

www.officepress.com.br | office@officepress.com.br

Editor Responsável: Guto Moisés (Reg. Prof. 6543/RS)

Reportagens: Lara Ely

Projeto Gráfico e Edição Eletrônica: PenseDesign

Fotos: Arquivo Sescon e Agência Office Press

- 08/12]** WORKSHOP CONECTIVIDADE SOCIAL COM USO DE CERTIFICADOS ICP BRASIL.
Atividade prática para troca de experiências e soluções entre usuários e operadores da Conectividade Social na sede do Sescon/RS, com o Presidente, Consultor e Instrutor da Associação Gaúcha p/ a Qualidade, Marcelo Bernardes.
- 12/12]** CURSO EFD – SPED FISCAL – PIS / COFINS, com o professor Sérgio da Porciúncula. O objetivo foi de orientar, os procedimentos a serem adotados, atualizar e transmitir informações e demonstrar de forma prática o funcionamento do PVA (Programa Validador e Assinador do arquivo texto).
- 13/12]** CURSO NORMAS PARA EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA (NF-E) – Aspectos Fiscais, com abordagem prática e operacional – Versão 2.0. O professor Ademir Vanzella orientou para correta emissão e eficaz conferência de notas fiscais.
- 16/01]** CURSO PROCEDIMENTOS FISCAIS PARA ENCERRAMENTO DE BALANÇO PARA O ANO-CALENDÁRIO 2011, com o professor Sérgio da Porciúncula. O objetivo foi de orientar sobre os procedimentos a serem adotados pelas empresas tributadas pelo Lucro real, Lucro Presumido e Lucro Arbitrado para o fechamento de balanço.
- 19/01]** CURSO ICMS – SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA, COM ADEMIR VANZELLA. O treinamento capacitou e atualizou os profissionais para a atuação na área fiscal / contábil das empresas, focado no regime da Substituição Tributária do ICMS.
- 24/01]** CURSO DIRF – Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte, com Sérgio da Porciúncula.
- 24/01]** INÍCIO DO CURSO DE GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, em parceria com a Esade. Aulas prosseguem até o dia 14 de junho, às terças e quintas-feiras.
- 26/01]** CURSO ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL – SPED PARA PIS / PASEP E COFINS, com Sérgio da Porciúncula
- 08/02]** CURSO DE EXTENSÃO EM FORMAÇÃO DE CONSULTORES PARA EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS CONTÁBEIS. O treinamento de 40h/ aula visa desenvolver consultores gerenciais.
- 13/02]** CURSO DEPARTAMENTO PESSOAL – Módulo I, com Luciano Biehl.
- 14/02]** Objetiva capacitar profissionais para a prática de rotina de departamento pessoal nas empresas de serviço contábeis.
- 15/02]** CURSO PRÁTICA FISCAL, focado no ICMS e considerando os procedimentos a serem adotados, os riscos e as soluções relativas à incidência do tributo, com suas respectivas obrigações acessórias. Ministrado por Ademir Vanzella.



Preparando as estruturas

SABER EXATAMENTE ONDE E QUANTO SE QUER INVESTIR AJUDA A SE EVITAR RISCOS FUTUROS

Como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014, Porto Alegre poderá receber novos investimentos para melhorias no setor de serviços, tanto da área pública quanto da iniciativa privada.

Com a cidade cheia de turistas e jogos que atrairão os olhares do mundo inteiro, é normal que o povo gaúcho – dada sua hospitalidade – redobre os cuidados e queira preparar-se para melhor receber os visitantes.

Se por um lado os novos investimentos podem trazer melhorias que terão efeitos futuros,

para além de 2014, por outro, é preciso tomar cuidado em evitar o excesso de expectativas em relação ao retorno. Saber exatamente onde e quanto se quer investir, tendo realizado uma análise criteriosa do cenário, ajuda o empreendedor a evitar riscos futuros.

Empreendedores que esperam o momento certo para promover melhorias e reformas em seus estabelecimentos podem aproveitar o grande evento do futebol mundial como oportunidade estratégica de mudança.

Além da capital gaúcha, outras cidades da região metropolitana e da serra, onde também haverá treinamentos, também devem ser qualificadas para melhor atender ao turista durante os jogos.

Para reformar ou inovar em seus negócios, os empreendedores devem saber onde buscar ajuda. O contador Maurício Gatti dá algumas dicas para empresas que querem executar alguma obra, expansão ou investimentos em máquinas ou novas estruturas.

DIVULGAÇÃO SESCON/RS



MAURÍCIO GATTI

SAIBA COMO FAZER, PASSO A PASSO, PARA EVITAR PROBLEMAS FUTUROS NO ORÇAMENTO

1] ANÁLISE DE MERCADO

Uma observação criteriosa ajuda a validar o investimento.

Antes de mais nada, é preciso fazer uma análise de mercado específica para certificar-se de que o tamanho da obra ou investimento é realmente necessário. Muitas vezes vemos empresas que executam grandes obras e por fim acabam ficando com áreas ociosas ou então máquinas adquiridas que não são exploradas na sua totalidade por não haver produção como se imaginava”.

2] IMPACTO NO ORÇAMENTO MENSAL

Atenção para as taxas de juros.

“É muito importante orçar em diferentes instituições financeiras, pois uma pequena diferença em uma taxa de administração de crédito, pode fazer uma grande diferença”.

3] IMPACTO NO ORÇAMENTO MENSAL

Ficar de olho nos juros ajuda a encontrar melhores condições de pagamento.

“É necessário um estudo rigoroso das taxas de juros, prazo de pagamento e o impacto que as parcelas mensais farão no orçamento mensal. Muitas empresas sequer têm um orçamento previsto. Desta forma não enxergam o risco que podem estar correndo em não conseguir cumprir com os pagamentos ao longo dos meses”.

4] GARANTIA DE BONS NEGÓCIOS

Buscar o máximo de informações sobre o empréstimo ameniza problemas.

“Também é importante que as garantias bancárias cedidas não sejam bens que a empresa possa precisar vender no decurso do empréstimo, o que é uma situação também já ocorrida”.

Investir na imagem significa diferenciar-se no mercado. No setor de serviços, quem tem foco e diferencial nas soluções para o mercado deve valorizar ainda mais o relacionamento com o cliente. O consultor **Marcelo Bernardes, presidente da Associação Gaúcha para a Qualidade, explica sobre a importância de estruturar um processo de marketing, fala sobre planejamento e resultado, sustentabilidade nos negócios e aborda o uso das novas tecnologias de comunicação.**



MARCELO BERNARDES

O processo de marketing requer que as empresas tenham uma postura proativa, estruturando os processos internos com base nas tendências de mercado e necessidades e expectativas dos clientes. Mas, para isso, é necessário que se defina qual é o mercado alvo e quais são os clientes foco. Ou seja, qual é o grupo de clientes que a empresa tem mais competência para atender. Trabalhando dessa forma, com certeza os serviços prestados terão maior valor agregado gerando mais resultados para a empresa e os clientes estarão mais satisfeitos. O termo “marketing” em inglês significa “mercado em movimento”, portanto o processo de marketing

permite que as empresas estejam atentas ao movimento do mercado e preparadas para a adaptação do seu negócio a esse movimento.

Diferente dos produtos, os serviços possuem características importantes que devem ser levadas em conta pelas empresas. O primeiro fator é a Intangibilidade, pois os serviços não podem ser vistos, tocados, cheirados ou mesmo estocados, tendo dessa forma a sua qualidade medida pela experiência do cliente. Outro fator é a Inseparabilidade, ou seja, diferente dos produtos os serviços são produ-

zidos, entregues e consumidos simultaneamente chegando a fazer parte de uma pessoa quando ela é a prestadora deste serviço. O terceiro fator, e talvez o mais desafiador, é a Variabilidade, visto que os serviços são prestados por pessoas que por natureza podem ser inconstantes, sem contar que em muitos casos o mesmo serviço é prestado por várias pessoas diferentes. A compreensão destes três fatores é fundamental para que as empresas de serviços estruturem os seus processos de forma consistente de modo a gerenciar esses fatores e garantir maior estabilidade na prestação dos serviços ao seu mercado alvo.

• Merc movim

A IMPORTÂNCIA DO MARKETING NAS EMPRESAS

PLANEJAMENTO E RESULTADO

Falar de tempo para retorno é bastante relativo, pois depende de empresa para empresa, da competência na implementação e do mercado de atuação. Mas, o que é certo, é que não há mais tempo a perder, pois o “movimento do mercado” está cada vez mais rápido e se as empresas não estruturarem uma sistemática para acompanhar esse movimento, com certeza, terão sérias dificuldades de sobrevivência. O que se sugere é que haja um início de um planejamento do ano com base no estudo do mercado de atuação. Desta forma, em um ano, já será possível perceber resultados positivos deste planejamento. Os temas principais desse planejamento devem estar relacionados à definição dos clientes alvos, forma de identificação de suas necessidades e expectativas, plano de comunicação com o mercado, valorização da imagem e da marca e, principalmente estruturação dos processos internos para sustentar as demandas que serão geradas.

TEORIA E PRÁTICA

Quando se fala em qualidade nas empresas, o grande desafio do processo de implementação é conciliar o método com a atitude. Os dois aspectos devem andar juntos, ou seja, a empresa deve estruturar um sistema de gestão, com métodos adequados e regras definidas, mas ele só terá eficácia se realmente for utilizado e aplicado pelas pessoas que nela trabalham. E quando implementam-se novos métodos, há necessidade de mudanças de comportamento, o que nem

ado em ento

DE SERVIÇOS

sempre são bem recebidas pelas pessoas. Normalmente o mais difícil é superar a fase de adaptação, onde as pessoas, em alguns casos, entram na “zona de desconforto”, precisando abrir mão de conhecimentos e valores antigos, para adquirir conhecimentos e aprender novas maneiras de fazer as tarefas. Muitas empresas desistem no meio do caminho por falta de persistência, ou mesmo competência para alcançar estabilidade e o crescimento contínuo. Em função disso, é fundamental o papel do líder nesse processo, puxando a frente e dando sustentação à equipe.

REGRAS BÁSICAS

A implementação da qualidade nas empresas não é um diferencial, é uma necessidade. Mas, para que se tenha sucesso, alguns fatores são importantes. A estruturação de um sistema de gestão consistente, com metodologias adequadas e regras bem definidas. Quando não se tem critérios e regras há mais dificuldade de equalização do conhecimento e de melhoria contínua. É necessário que se tenha uma base para poder melhorá-la. Outro ponto fundamental é a qualificação e participação da equipe. Não se consegue qualidade se as pessoas que estão na linha de frente, não estiverem preparadas e mobilizadas para encarar o processo de melhoria contínua. Muitas vezes, as empresas pecam por não capacitar as pessoas e deixar o processo nas mãos de poucos. A participação efetiva da liderança também não pode ser esquecida. De nada adianta ter um Sistema de Gestão consistente e pessoas preparadas se a direção e principais lideranças não cumprirem com os seus papéis de mobilizadores e educadores, estando à frente do processo. Este

é um fator fundamental, que muitas vezes é mal entendido. Há empresários que investem sem estarem comprometidos e envolvidos no processo. Provavelmente, não terão o retorno do seu investimento. Desta forma, se a empresa estruturar um Sistema de Gestão consistente, desenvolver e mobilizar a sua equipe e este processo for capitaneado pela direção e principais lideranças, a chances de êxito são grandes.

SUSTENTABILIDADE

Nos dias atuais, é fundamental refletirmos sobre o conceito de sustentabilidade, não por uma questão de modismo e sim por uma questão de sobrevivência. Às vezes, parece que o mundo despertou meio tarde para este assunto. O fato é que, atualmente, a empresa que quer prosperar deve, necessariamente, estar preocupada com o uso racional dos recursos pensando nas gerações futuras. Portanto, ser ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo é uma necessidade para qualquer tipo de organização. Quando estrutura-se o Modelo de Excelência da Gestão, um dos oito critérios é sociedade, onde a empresa deve

apresentar práticas e identificação e tratamento dos impactos ambientais e de desenvolvimento social, com o envolvimento da sua equipe.

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

A evolução tecnológica e mudança na forma de relacionamento entre as pessoas devem ser levadas em conta no momento de análise de tendências e definição de meios de relacionamento com os clientes. O perfil dos consumidores está mudando e isto deve impactar na forma de atuação da organização. É sempre importante alertar que a utilização de novas ferramentas de comunicação com o mercado deve ser bem estudada, e, de preferência com orientação especializada, levando em conta o público alvo da empresa. Em função da facilidade do uso de ferramentas com Facebook, Twitter, LinkedIn, muitas vezes as empresas começam a utilizá-las sem critério nenhum, podendo se tornar uma exposição negativa da sua imagem. Portanto, é fundamental acompanhar a evolução do mercado, estar atualizado nas formas de comunicação, mas sempre de uma forma consistente, utilizando o parecer técnico e orientação especializada.

STOCK.XCHNG

Aposen

OS EMPRESÁRIOS DEVEM

Aliar tempo de serviço com renda ideal seria o melhor caminho para saber qual o momento certo de pedir a aposentadoria. Na prática, porém, um fator nem sempre está atrelado ao outro. O que a maioria dos especialistas aconselha é que o profissional planeje sua despedida do mercado alguns anos antes deste momento chegar. O planejamento ajuda a preparar-se, tanto pelo aspecto financeiro quanto pelo lado emocional.

O momento ideal deveria ser aquele que o segurado chegasse ao valor da maior renda possível. Quem explica é o advogado Anderson Tomasi Ribeiro. De acordo com o especialista, o que ocorre na maioria dos casos é que não é fácil aliar o melhor momento ao maior valor. O mais comum é escolher o momento com o melhor custo e benefício. Ou seja, “a meta é alcançar o binômio melhor benefício com o menor investimento

AGÊNCIA OFFICE PRESS

**ANDERSON TOMASI RIBEIRO**

possível”, afirma.

Como o planejamento é um aliado, o advogado aconselha que, para evitar surpresas desagradáveis, deve-se usar o tempo a ser favor. “Quanto mais cedo iniciar o planejamento da aposentadoria, menor o risco de ocorrer surpresas negativas”, afirma.

Estabelecer um valor de contribuição é um fato que garantirá um salário bom no futuro sem comprometer parte importante da renda. Para se chegar ao valor correto, deve ser feito um levantamento minucioso levando em conta diversos aspectos da vida pessoal e profissional.

Ribeiro explica que para esta decisão são considerados fatores como a idade do contribuinte, a sua média e tempo de contribuições, a expectativa de sobrevivência, bem como a forma de recolhimento da contribuição previdenciária. Após a avaliação destes dados é possível identificar o valor e forma correta de contribuição.

Outro ponto a ser ob-



aposentadoria

AVALIAR O BINÔMIO CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS FUTUROS

servado é o fator previdenciário, uma medida criada em 1999 com a finalidade de reduzir o valor dos benefícios previdenciários, já que não há uma idade mínima para se aposentar por tempo de contribuição. O fator considera o tempo de contribuição, a idade e o tempo de sobrevivência do segurado. O especialista explica que quanto menor a idade de aposentadoria, maior o redutor e, conseqüentemente, menor o valor do benefício.

Como ficará a questão da aposentadoria em caso de Reforma da Previdência é uma preocupação recorrente. O tema vem sendo tratado por várias lideranças políticas, mas até o momento ainda não se sabe que tipo de avanços devem ocorrer durante o governo da presidente Dilma. Segundo Ribeiro, a grande preocupação de todos é saber que proposta virá para a Re-

forma. Respostas para dúvidas sobre a permanência do fator previdenciário e se haverá idade mínima para aposentaria são aguardadas.

O advogado explica ainda que o aumento da aposentadoria não está atrelado ao índice de reajuste do salário mínimo (que sempre foi maior que aquele), todavia, verifica-se que os reajustes da aposentadoria são superiores aos utilizados anteriormente. "Isso demonstra haver uma sensível valorização, ainda pequena perto de todas as perdas que os aposentados acumularam durante todos esses anos, mas de toda forma, já é um alento", finaliza.

STOCK.XCHNG



Impostos elevados, baixo retorno à sociedade

O BRASIL GASTA MAL OS RECURSOS, ALÉM DO DESPÉRDÍCIO DO DINHEIRO PÚBLICO

A alta carga tributária não é diretamente proporcional a serviços públicos de qualidade. Esta é a conclusão do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), em estudo recente, ao mostrar que o alto nível de vida do contribuinte não está ligado necessariamente ao pagamento de impostos. A pesquisa verifica qual o retorno de bem estar à sociedade os governos oferecem à população em contrapartida ao que arrecadam em tributos.

Entre os 30 países com a maior carga tributária, o Brasil, último colocado na lista, é um dos que proporciona o pior retorno dos valores arrecadados em prol do bem-estar da sociedade. Quando se compara a arrecadação de dinheiro público e os investimentos em serviços básicos, como educação, saúde e segurança, o país figura entre os últimos colocados do ranking, perdendo para vizinhos da América do Sul, como Uruguai e Argentina. Embora tenham uma arrecadação elevada, países

como Bélgica e Itália também deixam a desejar aos seus cidadãos uma boa qualidade de vida.

A Austrália, seguida dos Estados Unidos, da Coreia do Sul e do Japão, são os países que melhor fazem aplicação dos tributos recolhidos, em termos de melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

De acordo com o advogado tributário, consultor de empresas e diretor do IBPT, Fernando Steinbruch, o estudo leva em conta a carga tributária total de



DREAMSTIME.COM

DIVULGAÇÃO IBPT

cada país, e são considerados todos os tributos arrecadados em cada caso. Para que o objetivo fosse atingido, foi criado de um índice capaz de demonstrar o nível de retorno à população dos valores arrecadados com tributos, em cada país. O IRBES – Índice de Retorno de Bem-Estar à Sociedade é resultado da somatória da carga tributária, ponderada percentualmente pela importância deste parâmetro, com o IDH, ponderado da mesma forma. Embora tenha passado à frente do Reino Unido, ficando com a 6ª posição na economia global, o relatório do Desenvolvimento Humano de 2011, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), classifica o Brasil na 84ª posição entre 187 países avaliados pelo índice.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo. Steinbruch explica que esta é uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população,

especialmente bem-estar infantil. “O IDH é um índice que serve de comparação entre os países, com o objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população”, afirma. Já a carga tributária é o ônus que o contribuinte tem de arcar para sustentar os cofres públicos. O estudo fez um cruzamento dos índices do IDH com os índices da carga tributária, encontrando assim, um ranking dos países.

O estudo mostrou que a carga tributária brasileira cresce ano após ano. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que o percentual de imposto no Brasil em 2010 foi de 35,13%.

**FERNANDO STEINBRUCH**

Concorrência internacional e falta de estímulo para o mercado interno são alguns dos entraves gerados pelos altos índices de impostos. A cobrança de tarifas entre os estados faz com que alguns produtos agrícolas, como o arroz, por exemplo, seja importado de outros países, quando poderia ser adquirido de um estado brasileiro vizinho. Em função da alta carga tributária, é mais barato para um estado do nordeste comprar arroz de países como Argentina, Paraguai e Uruguai do que do Rio Grande do Sul.

De acordo com Steinbruch, ou o País se mostra eficiente e aplica melhor os recursos públicos, gerando uma melhor qualidade de vida aos cidadãos, ou a solução será reduzir a carga tributária.

AGÊNCIA OFFICE PRESS



ALFREDO MENEGHETTI NETO

DESPERDÍCIOS

Embora o mau uso dos recursos públicos seja fundado em questões de ordem política e econômica, o aspecto socio-cultural também deve ser levado em conta na hora de analisar o cenário brasileiro. Na opinião do economista da Fundação de Economia e Estatística e professor da Pontifícia Universidade Católica (Pucrs), Alfredo Meneghetti Neto, o emprego indevido do imposto ocorre em função de uma cultura de gestão pública que não representa os interesses da maioria (classes mais baixas e classe média) e aprova leis que favorecem as grandes empresas. “Temos um Congresso Nacional clientelista, que não fiscaliza como deveria, e aprova incentivos fiscais para os interesses de uma minoria da classe dominante”, afirma.

Segundo Meneghetti, é preciso melhorar o gasto público, evitando os desperdícios em obras inacabadas e a má gestão dos recursos. No ano de 2002, foram apontados indícios de irregularidades graves em 166 obras e indícios de falhas em 107 obras. Meneghetti explica que, com a proximidade de eventos como a Copa do Mundo, a tendência é de que o aporte de recursos para novas obras seja milionário, e a fiscalização deve estar atenta para o devido emprego dos recursos.

Outra irregularidade do sistema tributário brasileiro apontada pelo economista é que a maior extração do Fisco ocorre sobre a classe de menor renda. Segundo ele, a classe de maiores ganhos paga menos impostos. Ao comparar o Brasil com os países bem colocados no ranking mundial, Meneghetti ressalta a importância de um embate saudável entre a população e o governo, para que se tenha presente o questionamento do que é “imposto” e do que não é.



SITE PORTAL DA TRANSPARÊNCIA



SITE INSTITUTO TRIBUTÁRIO BRASILEIRO

IMPOSTÔMETRO

Site criado pela Associação Comercial de São Paulo para medir a quantidade de imposto e apontar a cobrança excessiva de impostos por parte do governo, o Impostômetro atingiu a marca de R\$ 300 bilhões em 2012 no início de março. Os números representam o resultado da arrecadação de impostos federais, estaduais e municipais. Em 2011, esse valor só foi alcançado no dia 21 de março, ou seja, 13 dias mais tarde na comparação entre os dois períodos. O valor total no ano passado foi de R\$ 1,51 trilhão. Quando foi criado, em 2005, o Impostômetro registrou R\$ 773 bilhões em arrecadação.

Para o contador e doutor em contabilidade da UFRGS João Marcos Leão, o grande problema brasileiro não é arrecadação tributária, já que o impostômetro está batendo recordes. O grande questionamento, segundo ele, é onde se aplica tais recursos.

“Em outros países, o governo propõe o aumento de impostos, mas as pessoas são atendidas em suas necessidades básicas. Aqui, a proposta era melhorar o atendimento no Sistema Único de Saúde, ma nunca houve tal melhoria. O dinheiro da CPMF foi parar em qualquer lugar, menos na saúde”, afirma Leão.

Outra iniciativa que tentou fazer o mapeamento das contas públicas foi o Portal da Transparência do Governo Federal, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), lançada em novembro de 2004, para assegurar a boa e correta aplicação dos recursos públicos. O objetivo é aumentar a transparência da gestão pública, permitindo que o cidadão acompanhe como o dinheiro público está sendo utilizado e ajude a fiscalizar.

Além das ferramentas de controle digital que pode ser utilizadas para fiscalizar a atuação do Estado, outra medida que pode ajudar a

diminuir a cobrança de impostos é aumentar a cobrança por parte do engajamento dos cidadãos.

Uma das razões para que haja tanta disparidade entre a arrecadação de tributos e o investimento em serviços é a falta de comprometimento do cidadão brasileiro com a participação nas decisões da esfera pública.

“Acomodado com a situação que está posta, o brasileiro – em geral – contenta-se em reclamar e pouco faz para modificar a situação”, afirma a contadora Regina Heidrich, proprietária da Assessoria Contabilidade, de Taquara.

Segundo ela, um dos motivos principais para a situação da alta carga tributária é a inércia do povo brasileiro diante da situação. “As pessoas reclamam, mas não participam. Na hora das eleições, ainda votam nas mesmas pessoas”, afirma.

O que falta, na opinião de Regina, é mais fiscalização por parte do cidadão e mais consciência para eleger as prioridades por parte dos políticos. Com isso, seria possível utilizar a arrecadação para investir em infraestrutura, por exemplo.

“É preciso pensar em investimentos básicos, mas também em formas de desenvolver o país, e

escoar a nossa produção. Fazer melhores estradas é indispensável para transportar o que é produzido”, explica.

Outro entrave para o desenvolvimento, na visão dela, é o superfaturamento de obras públicas. “Se fala que o povo brasileiro não gosta de pagar imposto. Não é verdade. Nós temos orgulho de pagar as contas. O que falta é ver a aplicação real em serviços”, finaliza.

AGÊNCIA OFFICE PRESS



JOÃO MARCOS LEÃO



SITE IMPOSTÔMETRO

Vale-trans pago em

O ENTENDIMENTO DO STF É DE QUE DO PAGAMENTO EM PECÚNIA DO

O vale-transporte foi instituído através da Lei nº 7.418/85, alterada pela Lei nº 7.619/87, e regulamentado na forma do Decreto nº 95.247/87. É fornecido obrigatoriamente e de forma antecipada pelo empregador, pessoa física ou jurídica, para utilização efetiva pelo empregado nos deslocamentos residência-trabalho e vice-versa, através do sistema de transporte coletivo público. Concedido nas condições e limites definidos na lei instituidora, o vale-transporte não tem natureza salarial, nem se incorpora à remuneração para quaisquer efeitos; não constitui base

de incidência de contribuição previdenciária ou de FGTS; não é considerado para efeito de pagamento do 13º salário; e não se configura como rendimento tributável do trabalhador.

O benefício é concedido sob a forma de vale e é custeado pelo beneficiário, na parcela equivalente a 6% de seu salário básico; e pelo empregador, no que exceder à referida parcela. Consta expressamente do decreto (art. 5º) que é vedado ao empregador substituir o vale por antecipação em dinheiro ou qualquer outra forma de pagamento, com o nítido objetivo de impedir desvio da sua finalidade.

O valor efetivamente pago e comprovado pelo

empregador, pessoa jurídica, na aquisição do vale, poderá ser deduzido como despesa operacional, na determinação do lucro real, no período-base de competência da despesa. Sem prejuízo desta dedução, a pessoa jurídica empregadora poderá deduzir do Imposto de Renda devido, valor equivalente à aplicação da alíquota cabível do IR sobre o montante das despesas comprovadamente realizadas, no período-base, na concessão do vale-transporte.

Considerado este cenário jurídico teve grande repercussão decisão do Supremo Tribunal Federal, sob o regime da repercussão geral, adotada em março de 2010, considerando válido o pagamento em dinheiro do benefício

do vale-transporte, em sentido diametralmente oposto à expressa previsão legal. Entidades civis e sindicais de empresas de transportes urbanos acabaram por intervir no processo apresentando embargos de declaração, cujo acórdão



STOCK.XCHWG

porte dinheiro

■ FLÁVIO OBINO FILHO

EXISTE COMPATIBILIDADE VALE-TRANSPORTE

foi recentemente publicado.

O entendimento do STF é de que existe compatibilidade do pagamento em pecúnia do vale-transporte com a natureza indenizatória do benefício. Com efeito, segundo os Ministros, o descumprimento dos dispositivos legais que vedam o pagamento em dinheiro não importam, por si só, em transmutação da natureza jurídica da verba que continuará a se revestir de caráter indenizatório. Não havendo lei complementar que permita a incidência de contribuição previdenciária sobre os valores pagos a título de vale-transporte, incabível a incidência que importaria em ofensa ao princípio da legalidade tributária.

A decisão examina a questão previdenciária e em momento algum valida o pagamento do vale-transporte em dinheiro para todos os efeitos legais, como estamparam algumas manchetes de jornais.

O escólio do Ministro Luiz Fux é neste sentido definitivo para esclarecer o alcance da decisão: “em outras palavras, o que consta do acórdão embargado é a afirmação de que o só pagamento em dinheiro do vale-transporte não modifica

a natureza do benefício, de modo que não se mostra válida, apenas por conta disso, a pretensão de incidir a contribuição previdenciária prevista no art. 195, I, da CF, que, reitera-se, pressupõe rendimento do trabalho”.

Também se depreende da decisão a posição majoritária do STF de que embora o pagamento em pecúnia do benefício não seja capaz de ensejar a tributação, o mesmo configura um ilícito trabalhista, a ser reprimido pelos meios próprios. Desta forma, a inconstitucionalidade do art. 5º do Decreto nº 95.247/87 (determina o pagamento em vales e proíbe a substituição por valores monetários) foi declarada sem redução de texto unicamente para a incidência de contribuições previdenciárias sobre os valores pagos em pecúnia.

Isto posto, caso o empregador substitua o sistema de vales pelo pagamento em pecúnia do benefício, estará sujeito a aplicação de multa pela fiscalização do trabalho, o procedimento poderá ensejar outras conseqüências de ordem trabalhista, mas o benefício não será entendido como salário para fins de recolhimento da contribuição previdenciária.



FLÁVIO OBINO FILHO

Para melhor avaliar o mercado

AS METODOLOGIAS DE PESQUISA SÃO DETERMINADAS PELO ESTUDO A SER REALIZADO

DIVULGAÇÃO SESCON/RS



ARIEL BERTI

Diagnosticar a aceitação de um produto no mercado, conhecer o grau de satisfação dos clientes ou identificar tendências e expectativas de mercado num cenário mais complexo. Essas são algumas das atividades desenvolvidas pelas empresas de pesquisas de mercado que, por meio de ferramentas e de um recorte apropriado, conseguem orientar ações de maneira mais pontual e segura.

É neste segmento que se destaca o Instituto Fecomércio de Pesquisa (Ifep), que visa atender às demandas dos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo. Atualmente, atende o público interno do Sistema Fecomércio (Sesc, Senac, CCergs e Sindicatos filiados à Federação) de maneira mais focada. De acordo com o coordenador do Instituto Fecomércio de Pesquisa (Ifep), Ariel Berti, a pesquisa descortina inúmeras possibilidades de conhecimento. Assim, cada demanda exige uma técnica própria, pois previamente já se definiu quais são os objetivos norteadores do trabalho.

As metodologias de pesquisa e técnicas correspondentes variam conforme o tipo de estudo a ser realizado. Dentre as pesquisas que o Ifep realiza, figuram as de intenção de compra do consumidor para datas comemorativas, satisfação dos clientes, visibilidade de marca, perfil do consumidor; entre outras. O instituto também realiza consultoria em pesquisa. Formado por um grupo multidisciplinar (sociólogo, estatístico, administrador), o Ifep busca, através da especialidade de seus colaboradores,

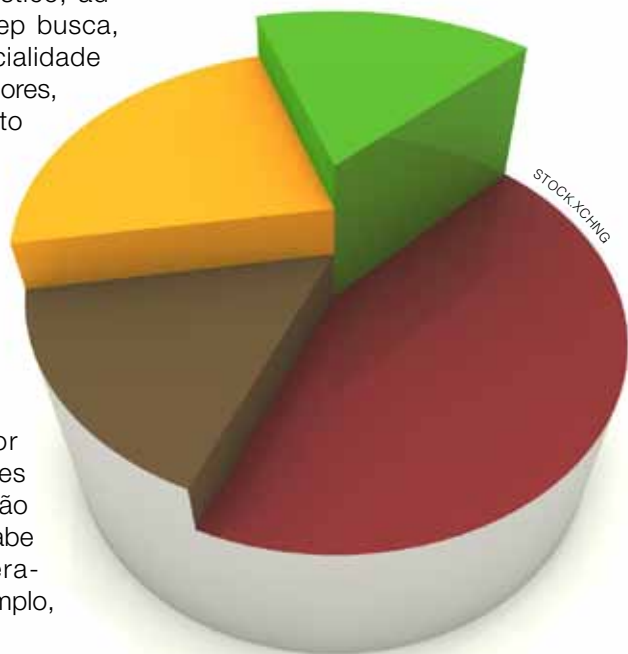
aliar conhecimentos no âmbito sociológico em associação à técnicas estatísticas.

No caso do Ifep, os tipos de pesquisa mais utilizados são os de opinião, de produto, de mercado, de satisfação de clientes internos e externos, de imagem, e de cliente oculto.

Segundo o coordenador do Ifep, para evitar situações desconfortáveis na contratação de um serviço de pesquisa, cabe observar algumas considerações básicas, como por exemplo,

a credibilidade e domínio técnico dos profissionais que prestarão esse serviço. “Um trabalho realizado de maneira errônea implica em resultados igualmente inadequados, que não atenderão aos objetivos do estudo”, explica.

Ao conhecer expectativas, verificando o uso e a satisfação dos clientes em relação a determinados produtos, o alcance de uma pesquisa é capaz de diagnosticar cenários os mais diversos. Em função disso, o uso das informações precisa ser imediato, isso é, logo após a conclusão do estudo, porque pesquisas indicam um retrato atual.



do

METODOLOGIAS

Com a utilização de métodos qualitativo ou quantitativo, os instrumentos corretos possibilitam chegar mais rápido ao público-alvo de forma mais direta. No método qualitativo a realidade não é composta apenas por dados objetivos, mas também pela subjetividade do sujeito. O entrevistado é convidado a interpretar aspectos mais profundos do comportamento do consumidor. Já o método quantitativo preocupa-se em mensurar a realidade de forma objetiva,

testando hipóteses a partir do uso de medições numéricas.

Direcionado a pesquisa de mercado, pesquisa de satisfação de clientes e pesquisa de opinião pública, a Investigare Comunicação e Pesquisa de Mercado teve início em 2005 quando sua diretora e fundadora, Salete Bavaresco, passou a prestar serviços para importantes entidades de classe do mercado nacional, como Sesc, Senac e Sebrae.

De lá pra cá, já foram inúmeros trabalhos e técnicas de pesquisa diferentes aplicados em grandes clientes como o Sesi, IEL, RBSTV e REFAP, por exemplo. De acordo com a socióloga Salete Bavaresco, para realizar pesquisas de qualidade é preciso de formação própria para ter conhecimento das metodologias de pesquisa e conhecimentos básicos em estatística. Além disso, não pode faltar é uma equipe qualificada, com pesquisadores de confiança desde o entrevistador ao analista. No caso da Investigare, o time é composto por profissionais da área das Ciências Sociais e colaboradores externos, que são chamados cada vez que surge um novo trabalho.

A variedade de clientes e assuntos

a serem pesquisados garante a quem trabalha com pesquisa uma amplitude de conhecimento muito grande. “Nessa área, estamos sempre aprendendo, pois a cada cliente novo, temos que nos debruçar e estudar o assunto”, afirma Salete.

Para o cliente que quer contratar uma empresa de pesquisa, a dica da profissional para saber identificar um serviço de qualidade é procurar a indicação de uma pessoa conhecida e de confiança. Na opinião dela, esta é uma boa forma de filtrar os bons fornecedores. Além disso, um briefing (o esboço que antecede um estudo) bem elaborado e feito pessoalmente também qualifica o serviço, pois o fornecedor demonstra conhecimento ao conversar sobre as necessidades do cliente. O projeto inicial que é o orçamento também deve ser bem detalhado.

“Há clientes que tem a expectativa de fazer uma super pesquisa e acabam perdendo o foco no meio do caminho. Por isso, é importante ajudar os clientes a não abrir demais o foco e conter as expectativas de abraçar o mundo. Quantidade nem sempre resultado em qualidade”, explica.

CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS NAS PESQUISAS DE MERCADO

- Cuidado com a ética e sigilo das informações;
- Uso adequado de técnicas consistentes;
- Elaboração de um projeto sólido e com objetivos bem definidos;
- Atenção para o foco do estudo. Para não desviar o interesse, é preciso planejamento e organização seguindo regras bem definidas;
- Associação a algum órgão especializado em pesquisa, como por exemplo, a ABEP, que é a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa;
- O acúmulo de experiência em determinadas técnicas e seu portfólio de clientes também são bons indicativos de sua atuação;
- Conhecer o quadro técnico da empresa, pois deve apresentar uma equipe eficiente.

DIVULGAÇÃO



SALETE BAVARESCO

Sescon **lança cursos** de formação de **consultores contábeis**



É cada vez mais comum a busca por orientação qualificada, quando se decide ampliar ou dar novos rumos ao negócio. Pensando nisso, o Sescon/RS estruturou um curso voltado à formação de consultores para a área contábil. A primeira turma conta com cerca de trinta gestores de empresas, que buscam uma qualificação diferenciada no mercado.

Entre os temas abordados estão as competências a serem desenvolvidas, as oportunidades de mercado, a construção de diagnósticos,

o desenvolvimento de planos de ação e o acompanhamento dos resultados. Além disso, os participantes vão desenvolver um projeto piloto para colocar em prática os ensinamentos de sala de aula.

A formação de consultores especializados vai alavancar as empresas. Essa é a opinião do presidente do Sescon/RS, Jaime Grundler Sobrinho. “Quando saímos do genérico e vamos para uma formação específica como essa, temos grandes chances de atingirmos nossos objetivos”, comenta.

INTERIORIZAÇÃO

05/12] CURSO SPED FISCAL – PIS/COFINS em Santa Vitória do Palmar. O treinamento ocorreu no Sindicato Rural da cidade, com Sérgio da Porciúncula.

06/12] CURSO SPED FISCAL – PIS/COFINS em Rio Grande. O encontro ocorreu nas dependências da escola e faculdade QI, com Sérgio da Porciúncula.

20/01] CURSO PROCEDIMENTOS FISCAIS PARA ENCERRAMENTO DE BALANÇO DO ANO Calendário de 2011 no Auditório da Câmara de Vereadores de Santa Vitória do Palmar, com Sérgio da Porciúncula.

23/01] CURSO ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL – SPED PARA PIS/PASEP E COFINS no Escritório Regional do Sescon/RS em São Leopoldo, com Sérgio da Porciúncula.

25/01] PROCEDIMENTOS FISCAIS PARA ENCERRAMENTO DE BALANÇO DO ANO Calendário de 2011 no auditório Espaço Vida Unimed, em Montenegro, com Sérgio da Porciúncula.

16/02] CURSO ESCRITA FISCAL PARA INICIANTES – ICMS/RS no Escritório Regional do Sescon/RS em São Leopoldo, com Ademir Vanzella.

Organização da XV Conescap a pleno vapor

O complexo de convenções Serra Park, em Gramado, vai ser palco da próxima Conescap, que ocorre em agosto de 2013. A expectativa é de que 2.000 empresários de área de serviços de todo o Brasil participem dos três dias de atividades.

A Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas ocorre bianualmente e em 2013 chegará a sua 15ª edição. Capitaneada pela Fenacon, ela terá como anfitriões o Sescon/RS e o Sescon Serra Gaúcha. As entidades já vêm realizando reuniões, visando à organização do evento que promove debates, painéis, oficinas e apresentações de cases de marketing, além de uma feira de negócios com expositores nacionais.

De acordo com o presidente do Sescon/RS, a Convenção é uma grande oportunidade para que profissionais e gestores convivam com o que há de atual no seu segmento corporativo. “O empresário deve estar em permanente

atualização tecnológica e técnica para que suas empresas possam continuar prestando um serviço de excelência. A Conescap permite a troca de ideias entre gestores de todo o país e isso é muito salutar”, comenta Jaime Gründler Sobrinho. A idéia é de trazer palestrantes de renome, tratando de assuntos do momento no setor de serviços.

O lançamento oficial do evento deve ocorrer ainda em 2012. “Temos plena convicção de que o Sescon/RS e nosso co-irmão Sescon Serra Gaúcha vão organizar uma grande Conescap e propor reflexões que serão de grande valia para o desenvolvimento do nosso setor”, afirma Jaime

Gründler Sobrinho.

Além da qualidade do evento, os organizadores apostam nas belezas naturais e gastronômicas da Serra Gaúcha como fator de mobilização de empreendedores de todo o país. Atividades culturais também vão ser programadas para as noites da XV Conescap.

DIVULGAÇÃO SESCON/RS



**REUNIÃO NO SESCON/RS CONFIRMOU
CONESCAP EM GRAMADO, EM 2013**

COMITÊ SETORIAL SESCON/RS-PGQP

14/02] REUNIÃO DE SENSIBILIZAÇÃO DO SAGS (Sistema de Avaliação da Gestão Simplificado) na sede do Sescon/RS.

06/02] CURSO DE INTERPRETAÇÃO
07/02] DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PRÊMIO QUALIDADE RS 2012 (PGQP) na sede do Sescon/RS, com o Presidente, Consultor e Instrutor da Associação Gaúcha p/ a Qualidade, Marcelo Bernardes.

08/02] CURSO DE EXAMINADOR DO PRÊMIO QUALIDADE RS 2012 (PGQP), com o Especialista em Gestão Empresarial, Juiz e Examinador Sênior de Prêmios da Qualidade, Victor Seger.

Para onde vai o Brasil?

■ FÁBIO OSTERMANN

Segundo os mais recentes levantamentos e estimativas, o Brasil seria hoje a 6ª maior economia do mundo. Apesar da euforia do atual governo com essa conquista (fruto de esforços com os quais pouco teve a ver), não se pode ignorar que somos ainda um país, no geral, muito pobre, contando com a 76ª maior renda per capita do mundo. A única maneira possível de se mudar esse cenário é gerando-se mais riqueza. E isso é algo que apenas o setor privado pode fazer. O ambiente institucional brasileiro, entretanto, destaca-se pelos seus entraves à realização de

negócios.

O Banco Mundial em seu relatório Doing Business avalia a facilidade de se fazer negócios mundo afora. Neste ranking, o Brasil ocupa a nada honrosa posição de 126º dentre 183 países analisados. O destaque negativo é a avaliação do país no quesito “Pagando Impostos” (apenas 23 países têm pior avaliação). Como bem sabe todo bom contador, além da nossa altíssima carga tributária, o sistema tributário brasileiro ainda é extremamente complexo.

O que poucos parecem perceber, no entanto, é a relação entre estes entraves e o gigantismo do Estado Brasileiro. Os males sociais e econômicos dos quais a sociedade brasileira ainda padece são fruto da incapacidade gerencial e da falta de foco dos esforços estatais naquelas atividades em que a sua atuação realmente se faz necessária no Brasil: segurança, administração da justiça, saúde, educação e infraestrutura básicas. De resto, o setor privado e a sociedade civil organizada têm todas as condições e interesses de cuidar sem as interferências e distorções políticas inerentes à atuação do Estado.

O Estado brasileiro em sua concepção atual

cobra escanteio e corre (arrasta-se, na verdade) até a área para cabecear. O governo federal conta hoje com 24 ministérios e 15 secretarias/órgãos com status ministerial encarregados das mais diversas incumbências, além de participação em pelo menos 675 empresas Brasil afora focadas em atividades que passam bem longe mesmo do conceito mais generoso de “setor estratégico” (como é o caso da fábrica de preservativos Natex, no Acre). Nenhum gestor, por mais competente, consegue fazer milagre diante de um cenário destes.

Além disso, o legislador brasileiro estabeleceu na Constituição de 1988 como obrigação do Estado a efetivação de uma série de direitos e prestações positivas inspirados nas mais avançadas e desenvolvidas social-democracias do mundo. Deu, também, mais flexibilidade (contando com a complacência dos tribunais superiores) na criação e ampliação dos poderes estatais de intervir na vida econômica e social do Brasil. Só esqueceu-se de que alguém precisa produzir a riqueza necessária para pagar por todas estas custosas intervenções.

Faz-se necessário, portanto, romper com a lógica intervencionista do Estado brasileiro, paquidérmico e patrimonialista. Caso contrário, seguiremos alcançando resultados abaixo do esperado em termos de desenvolvimento econômico, político e social. Em outras palavras, o Brasil seguirá sendo o país do futuro. E só.

■ Diretor do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)



Falta de foco dos esforços estatais naquelas atividades em que a sua atuação realmente se faz necessária no Brasil: segurança, administração da justiça, saúde, educação e infraestrutura básicas



STOCK.XCHNG

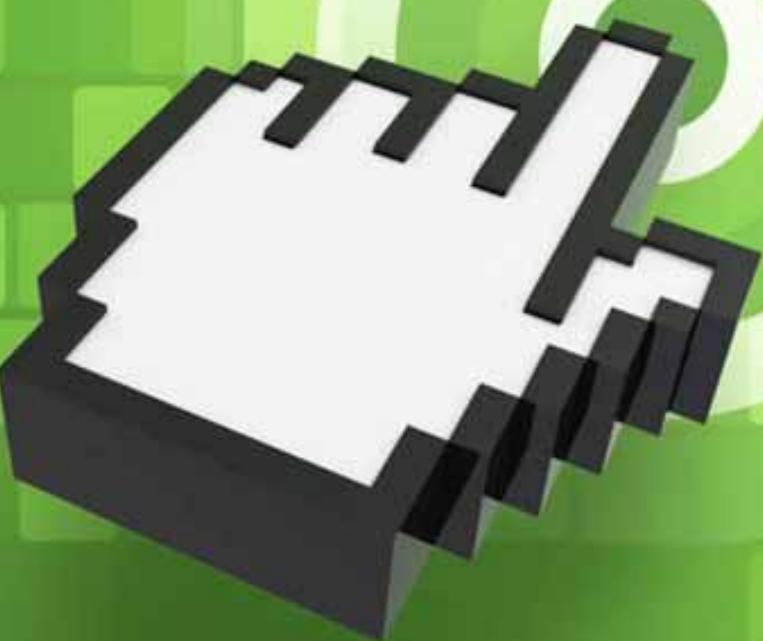
VOCÊ JÁ CONHECE A REPRESENTATIVIDADE DO SESCON/RS PARA A SUA EMPRESA

Conheça agora todos os benefícios e vantagens para o associado do Sescon/RS.



Acesse e comprove:

www.beneficioparasuaempresa.com.br



SESCON RS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Credibilidade e Compromisso com o Desenvolvimento



Dia 31/05 é o prazo final para fazer a Declaração Anual do Empreendedor Individual.

Oriente os empreendedores para que não corram o risco de perder o prazo.

Todos os empreendedores individuais formalizados até dezembro de 2011 precisam fazer a declaração. Somente com ela é possível imprimir as guias de pagamento de 2012 e evitar multas por atraso.

COMO FAZER:

Através das unidades de atendimento Sebrae listadas em www.sebrae-rs.com.br ou nos escritórios contábeis relacionados em www.portaldoempreendedor.gov.br

Fique atento!

- Quem tem empregado: entregar a GFIP – Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência – mensalmente.
- Para evitar multas, é necessário pagar em dia as DAS.

Gestão empresarial

Estratégias de inovação

Acesso a mercados

Orientação ao crédito